

APRESENTAÇÃO



O presente Boletim Epidemiológico tem como objetivo apresentar e analisar os dados mais recentes relacionados à vigilância dos vírus respiratórios circulantes em Roraima durante o período de referência. A partir do monitoramento contínuo de síndromes gripais (SG) e síndromes respiratórias agudas graves (SRAG), o boletim busca fornecer uma visão atualizada do comportamento epidemiológico de vírus como Influenza A e B, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), SARS-CoV-2 (Covid-19), entre outros agentes respiratórios de relevância para a saúde pública.

Este documento é uma ferramenta essencial para subsidiar ações de prevenção, controle e resposta rápida por parte das equipes de saúde, gestores e tomadores de

decisão. Além disso, visa informar a população e profissionais da área da saúde sobre a situação epidemiológica atual, auxiliando na identificação de possíveis surtos, sazonalidades e tendências.

Os dados apresentados são provenientes do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), e-SUS Notifica e do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL-RR), analisados com base em critérios técnicos e epidemiológicos estabelecidos pelas diretrizes nacionais.

Reforçamos a importância da notificação adequada e oportuna dos casos suspeitos e confirmados, bem como da adoção das medidas de prevenção recomendadas, especialmente durante os períodos de maior circulação viral.

Os dados se referem a casos notificados entre as SE 01 a 04 que corresponde ao mês de janeiro de 2026, e são sujeitos a alterações.

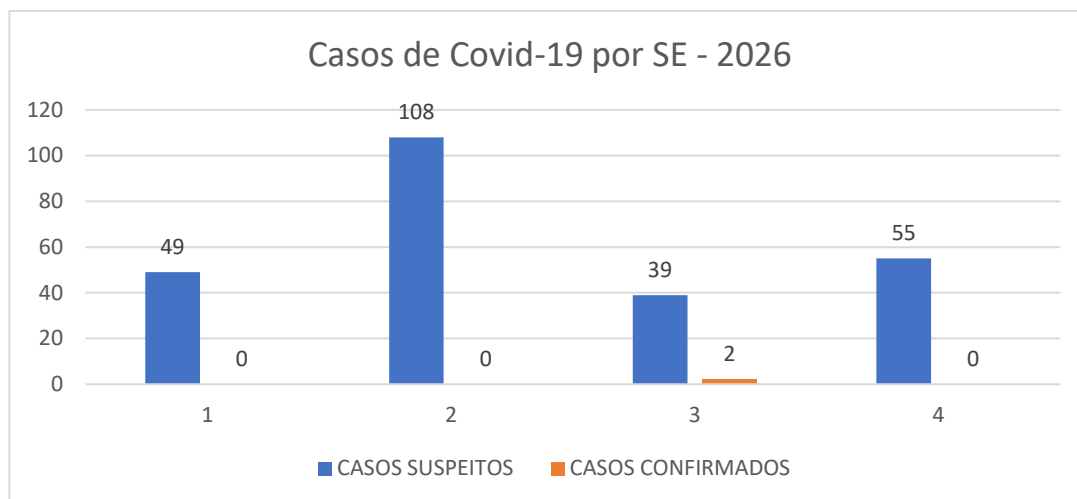
DEFINIÇÃO DO CASO

Síndrome Gripal (SG) – Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) – Indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada dos lábios ou rosto.

Vigilância Universal da Covid-19

Segundo dados do e-Sus Notifica no mês de janeiro de 2026 (SE 1 a 4) foram realizados em Roraima 251 teste rápidos para COVID-19. Dos testes realizados 2 foram reagentes para COVID-19, o que representa 0,79% dos casos suspeitos (gráfico 1). A incidência em janeiro é de 0,27 casos a cada 100.000 habitantes.



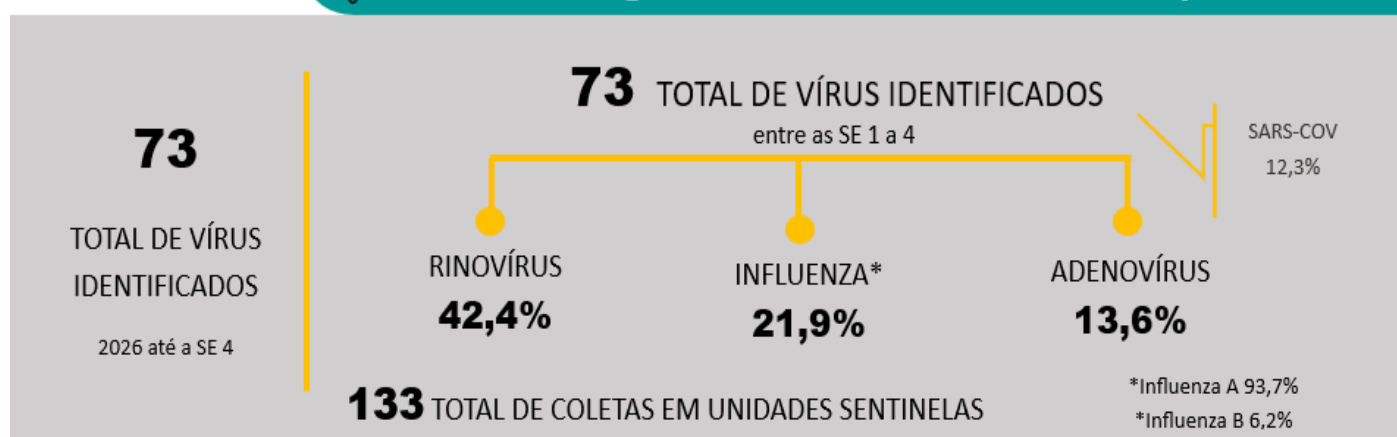
Fonte: e-Sus Notifica

Vigilância Sentinela de SG

Atualmente Roraima conta com 5 unidades sentinelas para SG, sendo 3 na capital, 1 na fronteira norte e 1 na fronteira sul. As unidades sentinelas para SG realizam de 4 a 20 coletas semanais de swab nasofaríngeo para pesquisa de painel viral afim de monitorar os vírus respiratórios circulantes no estado, e registram também o total de atendimentos por SG semanalmente, dado este que nos permite acompanhar aumentos na circulação de síndromes gripais no estado. Até a SE 4 as unidades sentinelas realizaram **999** atendimentos por síndrome gripal, representando 3,3% do total de atendimentos dessas unidades no mesmo período.



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

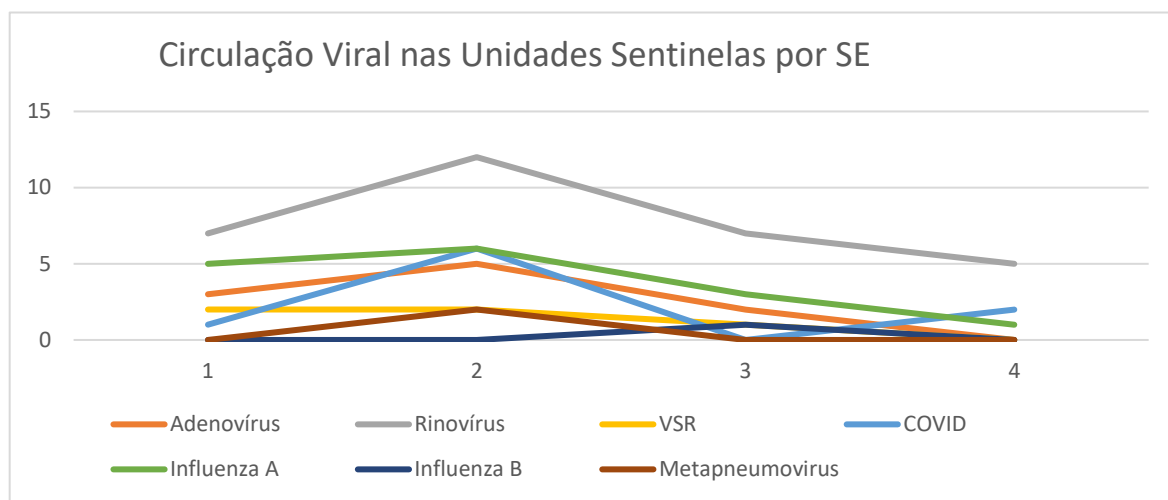


Em 2026 as unidades sentinelas realizaram **133** coletas de amostra para pesquisa viral, distribuídos da seguinte forma:

Unidades	Coletas: janeiro	Total de coletas 2026
Hospital da Criança Santo Antônio - HCSA	34	34
Pronto Atendimento Cosme e Silva - PACS	41	41
Hospital Regional Sul Ottomar de Souza Pinto – Rorainópolis	33	33
Casa de Saúde Indígena Yanomami e Yekwana – CASAI Yanomami	24	24
Unidade Básica de Saúde Alaide do Carmo Bruce fernandes - Pacaraima	1	1

Fonte: Sivep-gripe

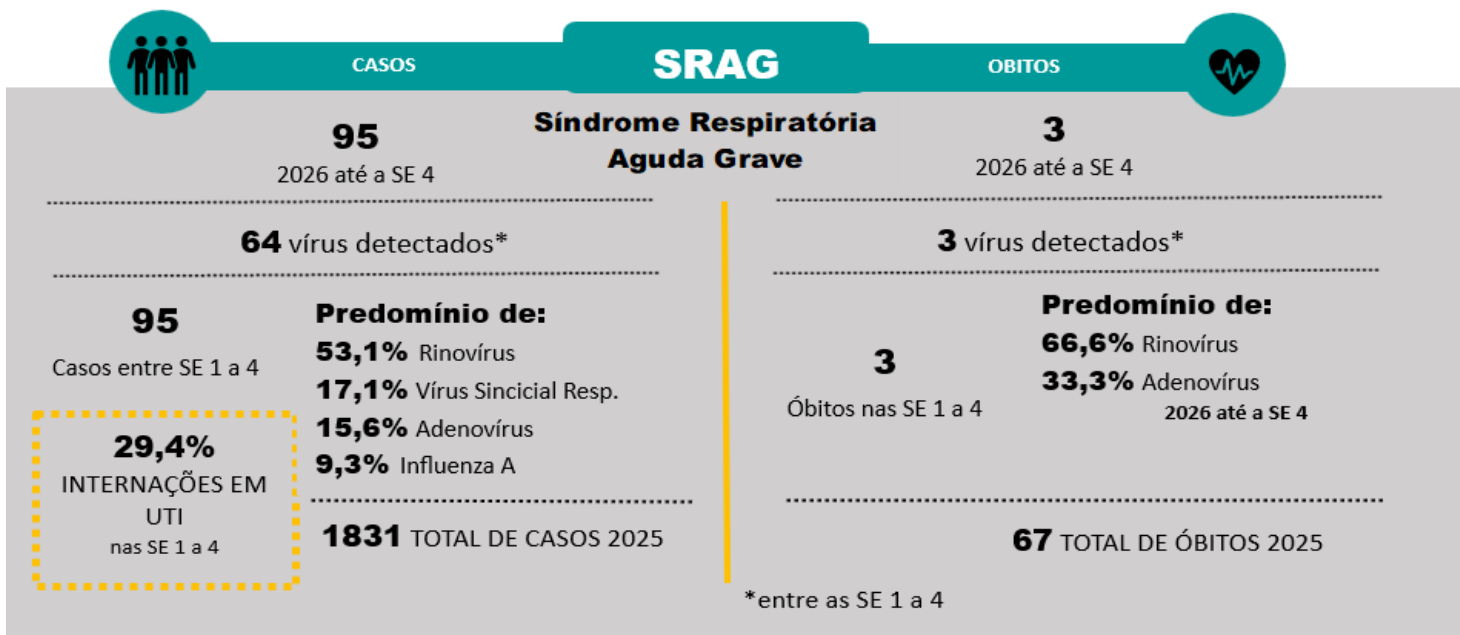
Entre as SE 1 a 4 houve uma prevalência de Rinovírus (42,4%), seguido de Influenza (21,9%) e Adenovírus (13,6%). O gráfico abaixo mostra a circulação viral nas unidades sentinelas de Roraima ao longo do ano epidemiológico.



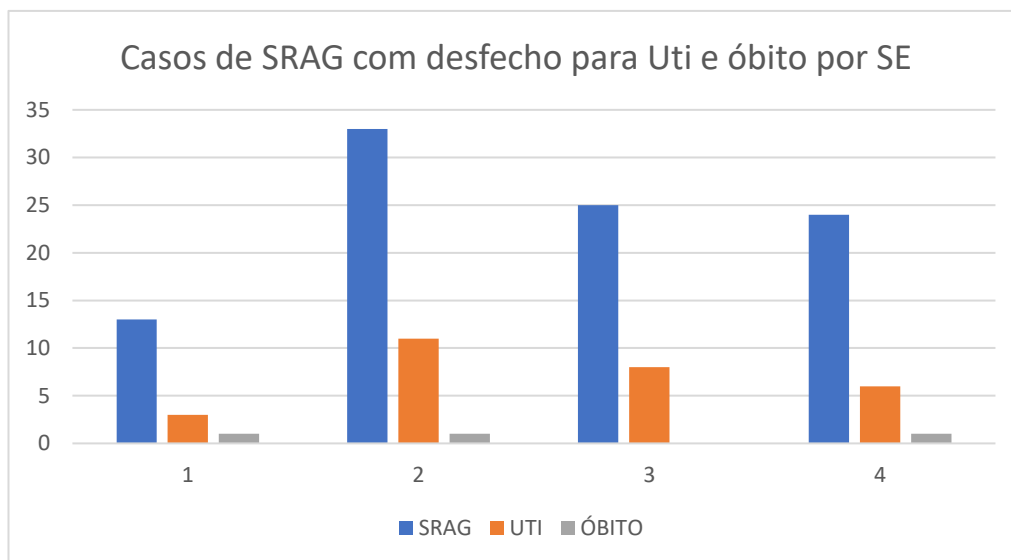
Fonte: Sivep-Gripe

Vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave

Até a SE 4 de 2026, foram **notificados 95 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** em Roraima. Apenas na SE 4, foram registrados **24 novos casos**, evidenciando a persistência de casos graves.

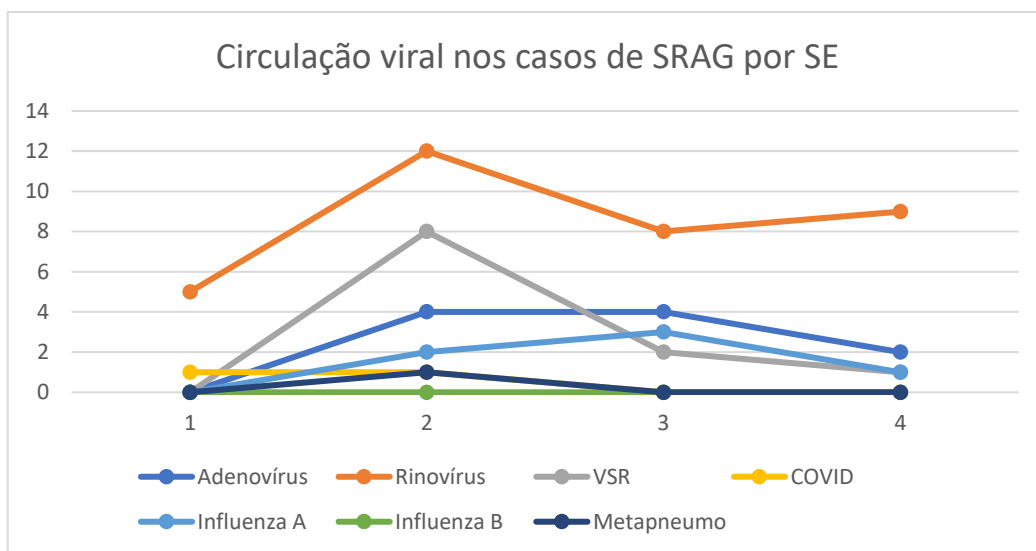


Dentre os casos recentes, **29,4% evoluíram com necessidade de cuidados intensivos (UTI)**, o que reforça a importância da vigilância clínica e da capacidade de resposta da rede hospitalar frente à ocorrência de quadros graves.



Fonte: Sivep-Gripe

Entre as internações por SRAG notificadas em janeiro, foram identificados 64 agentes virais a partir de exames laboratoriais. A análise etiológica revelou predomínio do rinovírus, responsável por 53,1% das detecções, seguido pelo vírus sincicial respiratório (VSR) com 17,1% e adenovírus, identificado em 15,6% dos casos. O gráfico abaixo apresenta a circulação viral ao longo das semanas.



Fonte: SIVEP-Gripe

Em relação à mortalidade, **3 óbitos por SRAG foram confirmados** em janeiro de 2026. Embora o número de óbitos nas semanas recentes seja baixo, a presença contínua de casos graves e mortes exige atenção especial às populações de risco, como idosos, imunossuprimidos, gestantes e portadores de comorbidades. A taxa de mortalidade por SRAG em Roraima em janeiro de 2026 é de 0,40 mortes a cada 100.000 habitantes, sendo o Rinovírus o principal agente envolvido. A taxa de letalidade da SRAG é de 3,1% no primeiro mês de 2026. Dos óbitos registrados 66,6% dos casos possuem comorbidades associadas, especialmente pneumopatias. Todos os óbitos por SRAG em 2026 envolve os extremos de idade: idosos e crianças menores de 2 anos.

A continuidade das ações de **vacinação, monitoramento de leitos, capacitação das equipes de saúde e estratégias de prevenção e controle em unidades de saúde e instituições de longa permanência** permanece sendo prioridade para mitigação dos impactos da SRAG nos municípios.

A atuação integrada entre vigilância epidemiológica, atenção primária e rede hospitalar para resposta eficiente aos casos de SRAG, especialmente durante os períodos de maior circulação viral.